

LIDERANÇA PROFISSIONAL: UM ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO HOSPITALAR

Menara Alexandra Bortoletti¹, Emanoeli Rostirola Borin², Rosana Amora Ascari³

¹ Psicóloga. Gerente de Rh do Hospital Regional Terezinha Gaio Basso

² Acadêmica do Curso de Enfermagem. Bolsista PIVIC – CEO

³ Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO – rosana.ascari@hotmail.com

Palavras-chave: Perfil profissional. Enfermagem. Liderança.

Introdução: A capacidade de liderar é um instrumento fundamental no desenvolvimento dos processos de trabalho do enfermeiro, o qual necessita assumir o papel de líder para buscar mudanças em sua prática diária, com a intenção de atingir a qualidade da assistência prestada aos pacientes, conciliando os objetivos organizacionais com as necessidades da equipe de enfermagem. As competências do líder podem auxiliá-lo no gerenciamento das ações assistenciais e contribuir para a formação de um grupo de trabalho coeso e comprometido, estratégia que auxilia na sobrevivência e no sucesso das organizações de saúde¹. **Objetivo:** Identificar o perfil de competências profissionais e individuais dos enfermeiros inseridos no contexto hospitalar no oeste de Santa Catarina – Brasil e relacioná-lo com dados de outras literaturas. **Metodologia:** Trata-se de estudo transversal de abordagem qualitativa com utilização de sistema de identificação de perfil comportamental, realizado no período de agosto à dezembro de 2018, com 32 enfermeiros assistenciais de um hospital público no extremo oeste catarinense por meio de questionário e aplicação do Teste Assessment² através do programa online RH Profiler. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Udesc sob nº 2.812.435 em 10 de agosto de 2018. **Resultados/Discussões:** Participaram deste estudo 32 enfermeiros representando 100% desta categoria profissional do serviço investigado, com idade média de 32,4 anos, do sexo feminino (87,5%), com tempo de formação de seis anos e atuando em média a cinco anos na enfermagem. A maioria possui pós-graduação (87,5%) e teve sua formação acadêmica em instituição de ensino privada. Quanto a prática de liderança exercida, consideram-se líder (96,9%), definem liderança como o processo de exercer influência sobre o comportamento (62,5%), apresentam estilo de liderança centrado na situação (87,5), tendo a comunicação como uma principal habilidade (34,4%). No que se refere a perfil comportamental, destacamos que a predominância está no Comunicador, onde ele vem associado a mais outros perfis como, comunicador executor, executor comunicador, comunicador planejador, Executor Comunicador Planejador, Comunicador Planejador Executor, Planejador Comunicador, Analista Comunicador, Comunicador Planejador Analista. É importante ressaltar que todas as pessoas possuem características dos quatro perfis, e geralmente uma pessoa possui um ou dois perfis cujas tendências de comportamento aparecem com mais frequência. Neste caso o comunicador apresenta características como estimulador, influenciador, participativo, comunicativo e facilitador. De acordo com o IMC- Instituto Mentor Coach, o perfil Comunicador apresenta como pontos fortes a comunicação harmoniosa, desenvolvimento e cumprimento da cultura empresarial e comunicação aberta. Suas motivações são: segurança, aceitação social, construção do consenso,

reconhecimento da equipe, supervisão compreensiva, ambiente harmônico e trabalho em grupo. Tal perfil demonstra pontos de melhoria como: esconde conflitos, felicidade acima dos resultados, manipulação através dos sentimentos. No que se refere a prática da liderança exercida, os números apontam que 87,5% elegeram a liderança situacional como prática, neste modelo não existe um estilo de liderança padrão, mas uma análise de situação onde se podem alcançar melhores resultados com um comportamento distinto, ou seja, o líder deve ter flexibilidade para se adequar a diferentes situações. Nesse sentido, a liderança situacional é quando o fator chave na liderança é a necessidade do líder desenvolver sua sensibilidade e percepção, diagnosticando sua equipe para que possa definir como irá se comportar, pois em qualquer situação a liderança deve realizar suas funções de gerir a atenção concentrada em objetivos e resultados³. Ainda, os dados apontam que 62,5% dos enfermeiros consideram possuir todas as habilidades propostas na pesquisa (comunicação, feedback e influência). Em relação às práticas de liderança, houve associação estatisticamente significativa entre o tempo de formação com a frequência em assumir responsabilidade pelo desenvolvimento dos liderados ($p=0,037$) e também com a frequência de auxiliar na definição das metas para cada liderado da equipe ($p=0,007$), sendo que quanto maior o tempo de formação, maior a frequência dessas práticas. Quanto ao tempo de atuação como enfermeiro, houve associação significativa com as frequências de saber ouvir os liderados ($p=0,026$) e frequência de auxiliar na definição das metas para cada liderado da equipe ($p=0,018$), sendo que quanto maior o tempo de atuação como enfermeiro, maior a frequência dessas práticas. No que diz respeito ao entendimento das percepções dos enfermeiros sobre o conceito de liderança e ao considerar-se um líder, alguns pontos em comum nas falas dos enfermeiros é a influência sobre o comportamento das pessoas, o gerenciamento de equipes e o cumprimento de objetivos e resultados. A enfermagem é definida como a ciência do cuidado e no decorrer do tempo, desenvolveu várias habilidades e competências para que seu foco principal fosse alcançado, entre estas, a liderança tornou-se imprescindível na busca pelo desenvolvimento das habilidades gerenciais. A liderança constitui um dos temas administrativos mais pesquisados nas últimas décadas, onde vários autores desenvolveram diversas teorias, sendo que estas foram se aperfeiçoando ao longo do tempo de acordo com as especificidades e necessidade que a organização apresentava para concretização de suas metas e objetivos⁴. Ao findar-se a pesquisa, destaca-se que não existe um perfil ideal, existe um conjunto de habilidades, onde se pode observar que o grupo de enfermeiros/as estudados/as necessita desenvolver, pelo fato das características do comunicador estarem mais atuantes, faz-se necessário despertar habilidades de outros perfis como executor e planejador, para assim desenvolver um equilíbrio entre elas e obter líderes mais assertivos nas decisões e condutas.

Referências

- 1 Amestoy SC et al. As percepções dos enfermeiros acerca da liderança. **Rev. Gaúcha Enferm.** (Online), 2009; 30(4):617-624.
- 2 Marques JR. **A importância da Avaliação comportamental DISC.** Disponível em: <http://www.ibccoaching.com.br/portal/comportamento/importancia-avaliacao-comportamental-disc/>.
- 3 Silva MCH. **Liderança Situacional e Estilos de Líderes:** a visão de alunos de especialização do curso MBA gestão de pessoas de uma universidade privada. Disponível em: <https://www.rhportal.com.br/artigos-rh/liderana-situacional-e-estilos-de-lderes/>
- 4 Chiavenato I. **Introdução a Teoria Geral da Administração.** 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1993. p. 633.